

DF-Brasília Árvores recebem identidade

Espécies do Plano Piloto já começaram a ser catalogadas

Brasília é uma cidade privilegiada pelo verde. A diversidade de plantas existente nas quadras do Plano Piloto pode ser comparada a uma floresta tropical, garantem os especialistas no assunto. Por todo o DF estão espalhadas quatro milhões de árvores. Ao final dos próximos quatro anos, elas totalizarão cinco milhões. "É uma verdadeira floresta urbana", comemora Francisco Ozanan Corrêa Coelho, chefe do Departamento de Parques e Jardins da Novacap.

Pelo menos no Plano Piloto, todas as árvores estão sendo cadastradas. A Novacap já conseguiu catalogar as que estão plantadas em 15 quadras. O trabalho começou pela Asa Sul. No cadastro fitogeográfico, como chamam os técnicos, as plantas são identificadas pelo nome, situação local, se estão juntas ou enfileiradas, distância uma das outras e também a sua localização.

Mapeamento

Em um grande mapa das quadras, os técnicos enumeram as árvores e no local elas ganham uma plaquinha com este número. "Isto facilita muito o trabalho da gente, pois quando vamos fazer a revisão já sabemos onde está cada uma", explica Raimundo Cordeiro, chefe da Sessão de Cadastros Fitogeográfico da Novacap. Ele estima que, em três anos, o trabalho de identificação das árvores seja concluído em toda a área do Plano Piloto.

Tão logo isso aconteça, a Novacap vai registrar no computador o desenvolvimento das árvores. Mas o trabalho em campo continua, só que mais ordenado. "Esse planejamento da arborização da cidade é fundamental, pois é por meio desse processo que vamos identificar quais as espécies



ÁRVORE do tipo pau-ferro: placa para identificação

que se encaixam nas quadras", ressalta Francisco Ozanan.

Gesto de amor

Ele esclarece que quanto maior o número de espécies de árvores nas quadras melhor, pois isto dificulta a proliferação das pragas. Mas Ozanan faz

um alerta: "plantar árvores é um gesto de amor, mas que também exige técnica". O ideal mesmo, lembra ele, é que os moradores não interfiram no verde, pois uma árvore plantada inadequadamente pode atrapalhar o conjunto.

Os técnicos revelam que a

poda das plantas, feita pelos próprios moradores, é um dos erros comuns verificado nas quadras. Um outro é não obedecer a distância correta entre elas. "Na 103 Sul, por exemplo, mais exatamente no conjunto F, encontramos seis árvores plantadas numa mesma cova. Isso favorece o entrelaçamento das raízes e tira a vitalidade dos vegetais", adverte Cordeiro.

Nesta mesma quadra, estão 1.386 árvores, arbustos e palmeiras, sete vezes mais do que na entrequadra 102/103. "Já conseguimos identificar, com isso, que vamos ter de reforçar a vegetação nesta entrequadra", aponta Cordeiro. No período das chuvas — de outubro a março — este trabalho será intensificado. A idéia é plantar, até o final do ano, 250 mil árvores em todo o DF, o que representa 100 mil a mais do que os anos anteriores.

O maior inimigo do verde é o homem. Nas quadras de Brasília, planejadas por Lúcio Costa, os técnicos agrícolas da Novacap encontram verdadeiras agressões ao meio-ambiente. "Me entristeço quando vejo um eucalipto plantado isoladamente numa quadra. Esta espécie para a área urbana é totalmente inadequada, inclusive porque, por ser muito alta, atrai raios", alerta Francisco Ozanan. É comum também eles encontrarem árvores frutíferas, como a laranjeira, que caem melhor no pomar.

Essa riqueza da vegetação de Brasília, assim como a cidade, foi muito bem planejada. Ozanan, que trabalha há 30 anos na Novacap, diz que, antes de 1970, as árvores plantadas na capital morreram. Em 73, a Novacap, teve de cortar 50 mil árvores mortas.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do Jornal de Brasília